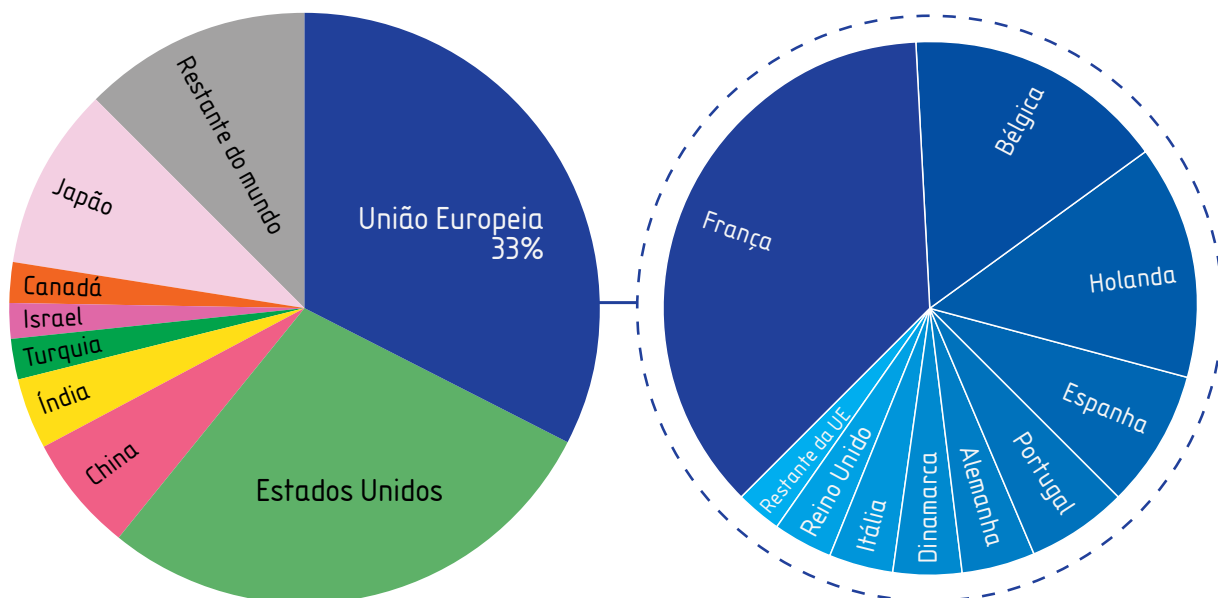


A crise silenciosa da Amazônia

O MERCADO EUROPEU E A EUTR

Exportações de madeira nativa da Amazônia brasileira, por valor (US\$)



Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (2014). Exportações de madeira nativa da Amazônia brasileira por valor. www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br

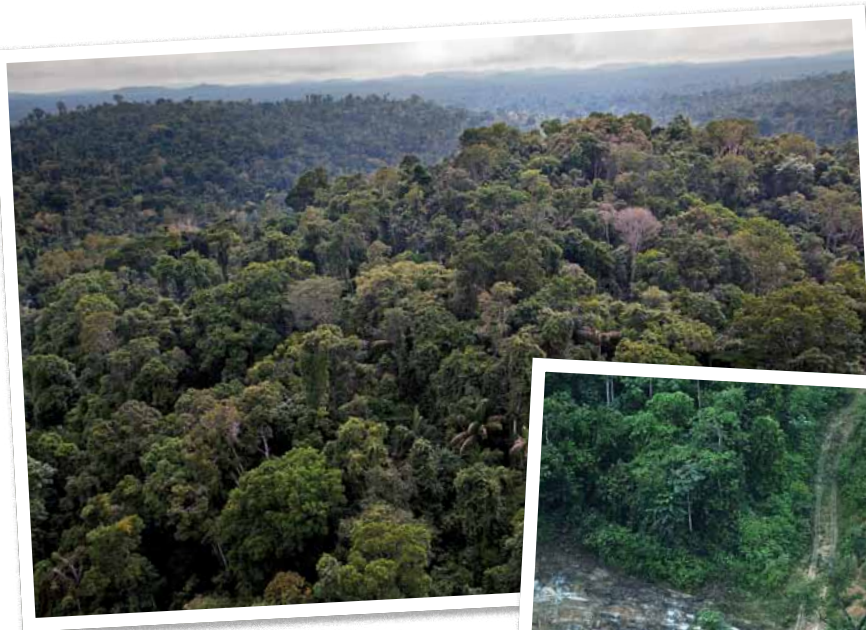
A Europa é um mercado chave para a exportação de madeira tropical da Amazônia Brasileira, com um terço de toda a madeira exportada da região indo para países da União Europeia. Em 2013, os países da UE importaram, em produtos de madeira tropical provenientes da Amazônia Brasileira, o equivalente a \$148 milhões de dólares¹. Aproximadamente metade de toda a madeira importada da Amazônia brasileira para a UE durante esse período é proveniente do Estado do Pará². E, para se ter uma ideia, 78% da área de extração no Pará entre 2011 e 2012 foi extraída ilegalmente³.

Empresas da UE são regularizadas pela EUTR (Regulação de Madeira para a União Europeia), lei de combate à importação de madeira ilegal para a União Europeia⁴. No entanto, as investigações do Greenpeace descobriram recentemente um número de empresas da UE que importaram madeira de empresas com alto risco legal no Brasil – empresas que utilizaram

madeira de serrarias que processaram (ou sabendo ou por negligência) madeira ilegal esquentada, com documentação oficial falsa. Isso nos faz questionar o quanto a EUTR tem sido respeitada.

A França é a segunda maior importadora de madeira tropical da Amazônia Brasileira, com o total de importações acima de €40 milhões (o equivalente a US\$54 milhões) em 2013. Bélgica, Holanda e Espanha também estão entre os dez destinos que mais importam; Portugal e Alemanha estão entre os 15, seguidos da Dinamarca, Itália, e Reino Unido na lista dos 20⁵.

A madeira tropical é usada principalmente para a construção (40% da madeira tropical importada pela França, Bélgica e Itália é usada com esse fim), para construção de decks (aproximadamente 30% na França e Bélgica e 70% na Espanha e Alemanha), proteção marítima, mobiliário e construção de rodovias.⁶



Vista aérea da Agropecuária Vitória Régia (Plano de Manejo Florestal Sustentável), Anapú, Pará. PMFS aprovados podem ser usados para produção de documentos para lavar madeira ilegal.
1/abril/2014

Caminhões madeireiros no Pará. Caminhões carregados com toras próximos ao rio Curuá-Una, Pará.
28/março/2014.



Responsabilidades dos importadores de madeira europeus

De acordo com a EUTR, que entrou em vigor em março de 2013, é ilegal que empresas coloquem no mercado da UE madeira ou produtos de madeira ilegal⁷. Empresas importadoras, denominadas “operadoras” pela legislação, também são responsáveis por avaliarem seus fornecedores e darem os passos apropriados pra prevenir que a madeira e seus produtos entrem em sua cadeia de suprimentos – referidos como “cuidados devidos”.

Grandes compradores, precisam manter o registro de suas transações, para que qualquer madeira ilegal em potencial possa ser rastreada até a empresa que a importou. Espera-se que membros de Estados da União Europeia criem estruturas legais e administrativas para fazer valer as regulações e, quando necessário, impor sanções à empresas que a desrespeitem.

Quando importam de países ou regiões de grande risco, espera-se que os operadores tomem um cuidado ainda maior para evitar a compra de madeira ilegal. Em particular, onde a documentação é esquentada ou falsificada, como é o caso da Amazônia Brasileira, operadores não podem depender unicamente da

papelada para demonstrar que estão de acordo com a lei. Eles devem buscar outras formas de garantir que seus fornecedores mitiguem os riscos de ilegalidade, e não devem importar nenhuma madeira de fornecedores ou regiões até que o risco tenha sido reduzido com sucesso e esteja dentro da conformidade.

A EUTR se aplica, por exemplo, nas seguintes situações: à importação de madeira cortada a ser processada na UE para fazer produtos como decks e pisos ou revender; à importação de produtos de madeira como piso para a venda na UE; e à importação de produtos de madeira como pisos e decks de fora da UE para o uso próprio de importadores (por exemplo, uma cadeia de hotéis que importa piso de madeira sem a intenção de revenda).

Nossa investigação mostra que a extração de madeira e a documentação esquentada ainda são problemas sérios e sistêmicos na Amazônia Brasileira em geral, e no Estado do Pará em particular. Operadores devem agir em relação a esta informação, incorporando-a em suas avaliações de risco e implementando medidas efetivamente mensuráveis. As autoridades competentes de cada Estado-Membro da União Europeia deve investigar a cadeia de madeira de seu país vinda da Amazônia Brasileira e garantir que os operadores estão agindo corretamente, em conformidade com as obrigações de diligência previstos na EUTR, e que não estão violando a proibição da EUTR de levar madeira extraída ilegalmente no mercado da UE.

Exportações de madeira da Amazônia brasileira para a União Européia (UE)

França

A França é o maior importador europeu de madeira da Amazônia brasileira e o maior importador de ipê (cerca de US\$ 8 milhões em 2013)⁸. As empresas importadoras de madeira Amazônica incluem a Tradelink Wood Products Ltd, Ets Pierre Robert & Cie, Guillemette & Cie, Rougier Sylvaco, Ets Peltier, Decoplus e J. Pinto Leitão S/A. Essas empresas importaram recentemente madeira de empresas brasileiras que muito provavelmente lavaram madeira ilegal com documentação oficial.⁹

Bélgica

A Bélgica é o segundo maior importador de madeira Amazônica na UE. No ano passado, foi importado um total de \$ 23 milhões em madeira, a quinta maior cifra dentre os importadores de madeira da Amazônia brasileira¹⁰. É também o terceiro maior importador de ipê da Amazônia brasileira, atrás dos EUA e da França, com importações no valor de US \$ 6,8 milhões¹¹. O porto de Antuérpia funciona como um importante pólo de distribuição de madeira para países tanto na UE como fora da União Européia.¹²

O Greenpeace identificou uma série de empresas belgas que, recentemente, compraram e importaram madeira

de empresas brasileiras cujas cadeias de produção estão contaminadas. Estas empresas possuem madeira de serrarias que lavaram madeira ilegal com documentos oficiais. As empresas são: Vogel Import Export NV, Vandecasteele Houtimport, Somex NV, Leary Forest Products BVBA, Van Hoorebeke NV, Craco and Saelens Trading BVBA.¹³

Holanda

A Holanda é o sexto maior destino mundial da madeira Amazônica brasileira e o terceiro maior na UE. O valor das exportações totalizou, em 2013, mais de US\$ 21 milhões¹⁴. Os grandes importadores têm demonstrado a tendência de comprar madeira certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC)¹⁵. No entanto, as investigações do Greenpeace revelaram a existência de transações comerciais entre empresas na Holanda e empresas que podem ter comprado madeira ilegal de serrarias, utilizando, contudo, documentação oficial. Dentre elas, estão Madeireira Rancho da Cabocla Ltda, LN Guerra Indústria e Comércio de Madeiras Ltda e Madesa - Madeireira Santarém Ltda.¹⁶

Espanha

A Espanha é tradicionalmente um grande mercado para a madeira Amazônica, especialmente durante o *boom* da construção civil no período pré-recessão, antes de 2008. Apesar do recente declínio do setor, a Espanha continua sendo o quarto maior destino na UE e oitavo maior destino mundial, com exportações no valor de US\$ 12 milhões em 2013¹⁷. Na Espanha, o ipê tem sido usado em uma série de projetos públicos, inclusive na ponte Pedro Arrupe sobre o Rio Nervión em Bilbao, o Centro Ambiental Ebro em Saragoça, a Avenida



Madeiraira Santa Bárbara, na vila de Mojú, Pará. 1/abril/2014

Diagonal no Poblenou em Barcelona e a ponte sobre o rio Arganzuelas Manzanares em Madri.¹⁸

Durante 2013, as empresas López Pigueiras S/A, a Maderas Casas S/A, a Tarimas Tropicales y Exóticas S/L e a Maderas Rías Baixas S/L importaram madeira de empresas brasileiras com indícios de envolvimento em ilegalidades¹⁹. A importadora número um de ipê na Espanha, a López Pigueiras SA, tem um histórico de comercialização com empresas pouco confiáveis no Brasil. Em 2006, o Greenpeace revelou sua ligação com empresas brasileiras envolvidas em ilegalidades relacionadas com títulos de terra falsos e planos de manejo florestal; os planos de manejo foram posteriormente suspensos pelas autoridades ambientais brasileiras.²⁰

Alemanha

As exportações de madeira da Amazônia para a Alemanha chegaram a US\$ 7 milhões em 2013, o que a coloca entre os 15 maiores mercados de exportação de madeira da Amazônia brasileira e o sexto maior importador do Ipe na UE²¹. Várias empresas alemãs compraram e importaram madeira de empresas brasileiras envolvidas com serrarias que aparentemente usaram documentos oficiais para lavagem de madeira ilegal.²²

Itália

As exportações para a Itália atingiram quase US\$ 6 milhões em 2013. O país é um dos 20 maiores destinos das exportações de madeira da Amazônia e é o 11º no ranking das exportações de ipê. O ipê é utilizado principalmente na construção de decks em propriedades públicas e privadas, tais como passarelas em lagos e à beira-mar (Lesa, Golfo Aranci), píeres (Misano Adriático) e terraços (Universidade Politécnica de Turim). Os principais fornecedores para o mercado italiano incluem a New Timber e a Ipezai, que compraram de empresas potencialmente fomentadoras de

ilegalidades no ano passado.²³

Dinamarca

A Dinamarca também está entre os 20 maiores destinos das exportações brasileiras de madeira da Amazônia, em um valor de mais de US\$ 6 milhões em 2013²⁴. Os principais importadores para o mercado dinamarquês são a DLH Denmark e a Keflico S/A. Estas e outras empresas compraram madeira de empresas no Brasil cujas cadeias de suprimentos tem madeira provenientes de serrarias com indícios de envolvimento em lavagem de madeira ilegal.²⁵

Portugal

As exportações de madeira brasileira da Amazônia para Portugal foram de quase US\$ 9 milhões, sendo o país o 12º maior destino em 2013. Quantidades significativas de madeira Amazônica, incluindo o ipê, foram importadas para Portugal por J.Pinto Leitão S/A²⁶. A J.Pinto Leitão comercializou madeira oriunda de empresas brasileiras ligadas a serrarias que possivelmente esquentam madeira ilegal, dentre as quais a UTC Madeiras LTDA.²⁷

Reino Unido

As exportações ao Reino Unido totalizaram mais de US\$ 5 milhões em 2013. O país está entre os 20 maiores destinos das exportações de madeira da Amazônia, e também de ipê²⁸. Dentre os fornecedores de produtos madeireiros amazônicos estão Tradelink Wood Products e International Timber (parte do grupo Saint Gobain). Decks de madeira brasileira, incluindo ipê, estão disponíveis na Jewson (também parte do grupo Saint Gobain) e na AW Champion Timber. Até fevereiro de 2014, a Tradelink Wood Products, Wood and Beyond Ltda, e a DLH importaram madeira de empresas brasileiras ligadas a indícios fortes de ilegalidade.²⁹

Notas

- 1 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 2 Exportações de madeira amazônica para países da União Europeia em 2013 totalizaram US\$ 14,8 milhões – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br/
- 3 Imazon (2013) Boletim Transparência Manejo Florestal – Pará 2011 a 2012. www.imazon.org.br/publications/forest-management-transparency-report-state-of-para-2012-to-2013
- 4 Comissão Europeia (2014) – http://ec.europa.eu/environment/forests/timber_regulation.htm
- 5 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 6 Ministério de Relações Exteriores da Holanda. Centro Holandês para a

- Promoção de Importações (CBI). Dados de Mercado (2013) "Tailored intelligence study: tropical timber" – <http://www.europeanstfc.com/wp-content/uploads/2013/12/2013-01-18-Probos-Tailored-Intelligence-Study-Tropical-Timber.pdf>
- 7 Comissão Europeia (2014) – http://ec.europa.eu/environment/forests/timber_regulation.htm
 - 8 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
 - 9 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
 - 10 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
 - 11 Ibid.
 - 12 Bisschop, L. (2012) "Out of the woods: the illegal trade in tropical timber and a European trade hub", Global Crime, 13:3, pp191-212
 - 13 Investigação do Greenpeace sobre

- Madeira Amazônica (2013-2014)
- 14 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
 - 15 Pesquisa de 'Profundo' para o Greenpeace na Holanda (2014).
 - 16 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
 - 17 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
 - 18 Investigação do Greenpeace sobre madeira no mercado espanhol (2013-2014)
 - 19 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
 - 20 Greenpeace na Espanha (2006). "El Gobierno Balear no garantiza la legalidad de la madera amazónica utilizada en las obras de un espacio protegido", press release divulgado em 27 de fevereiro de 2006. – www.greenpeace.org/espana/es/news/2010/November/el-gobierno-no-balear-no-garantiz/

- 21 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 22 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
- 23 Ibid.
- 24 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 25 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
- 26 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 27 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)
- 28 Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC. – www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br
- 29 Investigação do Greenpeace sobre Madeira Amazônica (2013-2014)